Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 54 | DOMINGO, 26 DE MAIO | Numero: 300 réis

UM SYMBOLO

O Cazusinha é o homem mais distrahido deste mundo.

E' raro o dia em que não sae para a rua sem gravata.

E, quando não se esquece desta parte a *toilette*, é porque não se lembrou dos punhos ou vestiu duas camisas.

Se escreve uma carta, o assumpto de que ia tratar occupa sempre o *post-scriptum*, porque é á ultima hora que delle se recorda.

E quantas vezes a missiva segue sem assignaura!

Quantas vezes elle fecha o envelloppe antes de deitar a carta dentro!...

Ao almoço só depois do café é que se lembra de comer o solido e deita-se sempre antes de apagar a luz.

Marca uma entrevista para hoje e é daqui a uma semana que lhe vem á memoria o seu compromisso.

Ninguem imagina quantos dissabores isso lhe tem causado.

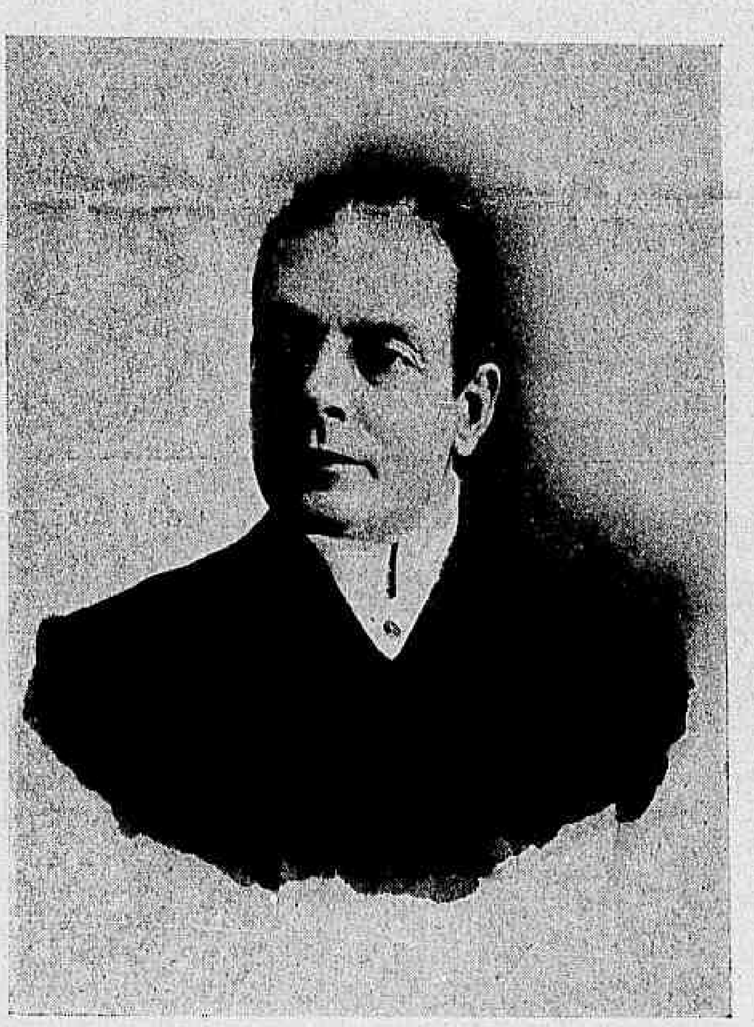
Mas, o homem nasce como é e não se refaz a sua vontade, já o disse um grande philosopho, de cujo nome sem duvida o nosso heroe não guardou memoria.

Ora, apezar de distrahido, o Cazusinha tem um protector a quem deve tudo — o modesto emprego que exerce numa repartição publica...

Esse padrnho é jornalista e, como todos os padrinhos e jornalistas, faz annos de doze em doze mezes.

Para essa solemnidade o Cazusinha prepara sempre um presente e um discurso.

Dois verdadeiros sacrificios, porque elle vive sempre financeiramente imprensado e não é mais rico em dotes oratorios.



ACTOR MATTOS

Desta vez, fez elle largamente as coisas: comprou uma penna de ouro e arranjou um *speack* curto, mas expressivo e eloquente.

A reunião era numerosa.

O Cazusinha avança resoluto e diz, entregando ao padrinho o pequeno embrulho:

— Aceitai esse symbolo da elevada posição que exerceis na sociedade! Graças a esse instrumento tendes illustrado o vosso nome!

O padrinho abriu o papel de seda e encontrou uma tesoura!

Uma simples troca de embrulho. O Cazusinha é tão distrahido!

Felipra.

A MODA — Um leão da Rua do Ouvidor

OBRAS DE MISERICORDIA

I

MORTA

Ouço o sino da lugubre toada:
Alongo os olhos pelo espaço, vejo
De perto a multidão, negreja a estrada,
Lento caminha o funebre cortejo.

Geme a fanfarra, triste, magoada
De merencorio em merencorio harpejo...
E' morta a flor dos campos, vae levada
Naquelle esquife que de longe eu beijo.

E' morta a flor dos campos, a pastora
Que, alegre, o seu rebanho conduzia
Por estes sitios, ao romper da aurora.

O cortejo não vae delle seguido,
Do rebanho que tanto ella queria,
Mas ouve-se de longe o seu balido.

C. Leal.

— São muito galantes as suas meninas Sr. commendador! Que edade têm?

— *Nênê* tem 7 annos e *Lili* 5.

— Bem me pareceu!... apenas eu as vi disse logo que eram gemeas.

INSTANTANEOS

— Quero tirar o retrato, mas só a cabeça, tamanho natural...
— A oleo?
— A cabeça?... a oleo... não: gosto mais de pomada...

A SEMANA EM REVISTA

Trinta e cinco annos são passados depois da gloriosa e cruenta batalha de 24 de Maio em que as armas brasileiras, num arrojo heroico, num desespero homerico de ultima investida para a salvação da bandeira auri-verde, prestes a cahir em poder dos encarniçados inimigos, conquistaram a admiração do mundo inteiro, fazendo recuar os idolatras de Lopez, levando de vencida os audazes invasores do nosso territorio, os temerarios soldados desse exercito sanguinario, cujo chefe sonhava com o predominio absoluto em toda a America do Sul.

Passaram-se tempos e os odios foram esquecidos, completamente.

O coração brasileiro é cheio de meiguice; não sabe guardar rancores, esquece bem depressa as angustias passadas e transforma-se em urna, da qual se evola o perfume da bondade.

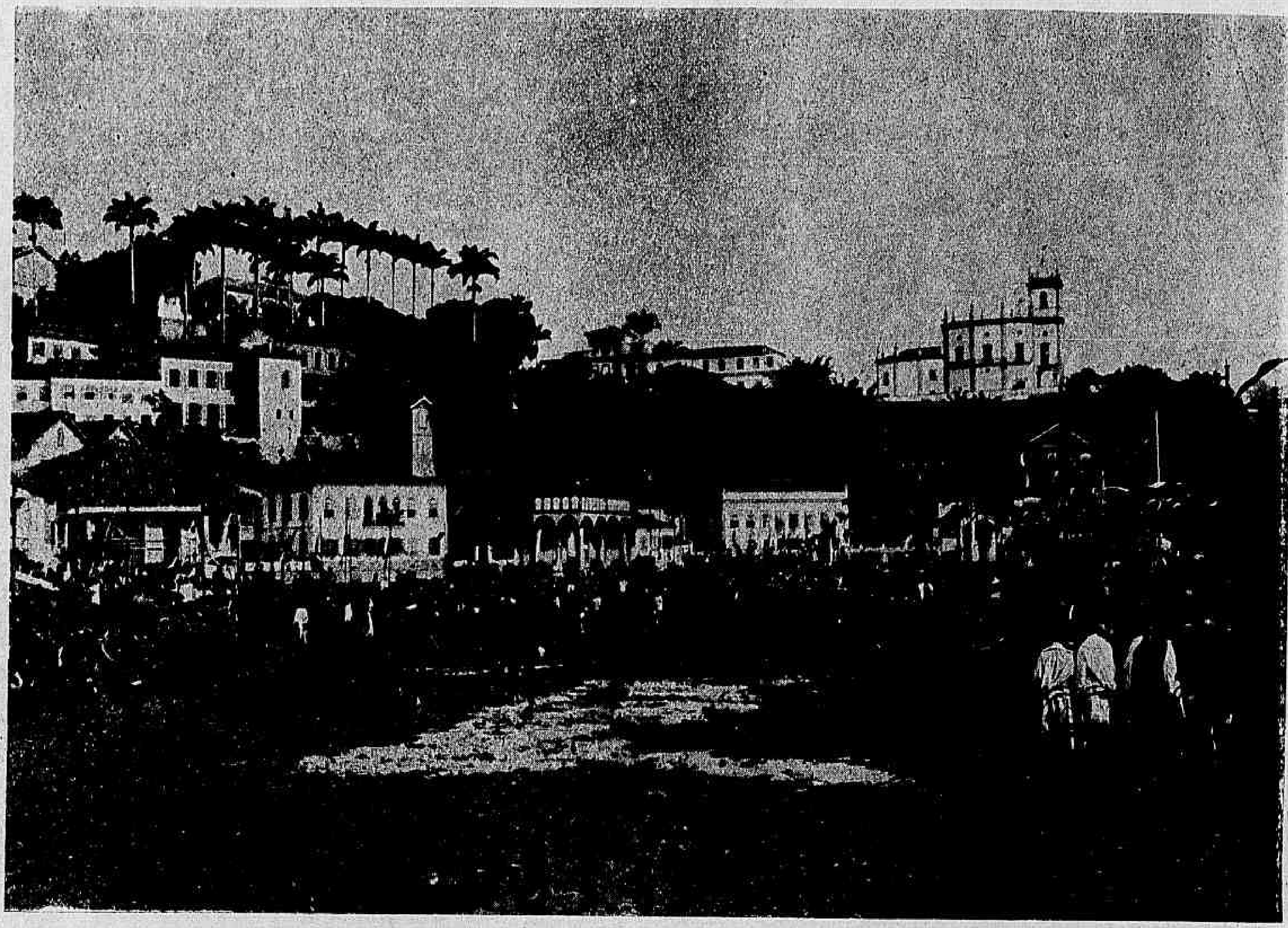
Hoje somos amigos do Paraguay; não lhe queremos mal e desejamos que prospere muito e muito, convencidos de que aquelle nobre povo tambem tenha-se olvidado das scenas de barbaria e de audacia, que foi forçado a representar, guiado pelo espirito aventureiro do dictador fatal e ousado.

Mas isso não quer dizer que devamos perdoar a divida de guerra, assumpto que veio á tona novamente, incensado por uma aspiração irrealisavel, alimentada por um grupo de sonhadores, que se esquecem daquelles que tombaram gloriosamente na defeza do nosso territorio e almejam que abramos mão daquillo que representa o preço de muito sangue brasileiro derramado, de muita viuvez, de muita orphandade, de muitas lagrimas, de muitas agonias.

Só na batalha de Tuyuty quantos compatriotas nossos cahiram varados pelas balas inimigas, deixando as familias na mais extrema miseria, esposas desolados, filhos sem pão, mães afflictas, irmãs lacrimosas, noivas inconsolaveis?...

Esqueceram-se os odios, mas a lembrança de quanto soffremos durante cinco longos e dolorosos annos, esta jamais se apagará do nosso coração, que não guarda rancor pelo inimigo de outr'ora e amigo de hoje, mas não póde exceder em bondade a ponto de baratear o sacrificio a que se sujeitaram os nossos irmãos para ser agradavel a uma illusoria politica de confraternisação americana, perdoando uma divida, que é sagrada, porque vale por milhares de victimas tombadas no campo da batalha pela honra e integridade do Brasil.

A COMMEMORAÇÃO DE 13 DE MAIO



A chegada do sr. presidente da Republica ao local em que se realisou a missa campal no dia 13 de Maio

A PROCISSÃO DO RESGATE

O total exterminio dos Mouros das Hespanhas, depois de sete seculos de porfiados combates, não foi bastante para lavar a nodoa do desbarato do Chrysus.

O odio arraigado por tão longa luta, e, mais que tudo, o instincto da propria conservação, levou as armas christãs ás partes dalém. Entendia-se, e bem, que era necessario quebrantar ainda as forças da seita de Mafamede em sua propria casa.

Movido deste pensamento, cahiu o vencedor de Aljubarrota sobre a afamada Ceuta, e a rendeu. Esta foi a porta por onde entrou a triumphar de Mauritania el-rei D. Affonso V, a quem por isso appellidáram o Africano. Mas estes triumphos (ainda antes da catastrophe de Alcacerquibir, não menos terrivel que a antiga do Chrysus) não eram ganhos sem grande desconto. Por terra e mar cahiam centenares de christãos em poder dos infieis, que tambem eram valorosos e destros.

Barbaros se lhes chama commummente, mas sem justiça.

Não é barbaro quem combate lealmente no campo e acceita de bom animo resgate dos captivos, ou por troca de pessoa ou preço estipulado. Este novo genero de commercio carecia, como qualquer outro, de cabedaes e negociadores. Para haverem aquelles deu amplissimas providencias o proprio rei africano e desde seu tempo foram principaes negociadores e interpretes de taes contractos os religiosos da Santissima Trindade, cujo instituto era a isso mesmo dirigido. Com a perda das praças d'Africa não cessáram os baixeis de Barbaria ou antes continuáram mais a seu salvo o rendoso commercio de almas christãs, que só se póde julgar extincto desde a tomada de Argel pelos Francezes, em 1830.

Quando de Barbaria chegava alguma carregação de captivos resgatados, é facil de entender com que alvoroço e festejos de seus parentes e amigos, e ainda de toda a gente, seriam recebidos. Daremos, hoje noticia mais especial de uma destas festas.

Era domingo á tarde, 22 de setembro de 1720. Da egreja de S. Paulo de Lisboa sahiu a solemne procissão do resgate e recolheu-se ao convento da Santissima Trindade. Eram 365 resgatados do captiveiro de Argel pelos redemptores Fr. Joseph de Paiva e Fr. Simão de Brito, havendo entrado nesse porto na sexta-feira, 20 do dito mez. No numero dos captivos redimidos contavam tres clerigos, um religioso carmelita, outro da provincia da Piedade, 6 capitães, 13 mulheres, em que só havia 3 brancas, e uma menina de dous annos, nascida em Argel.

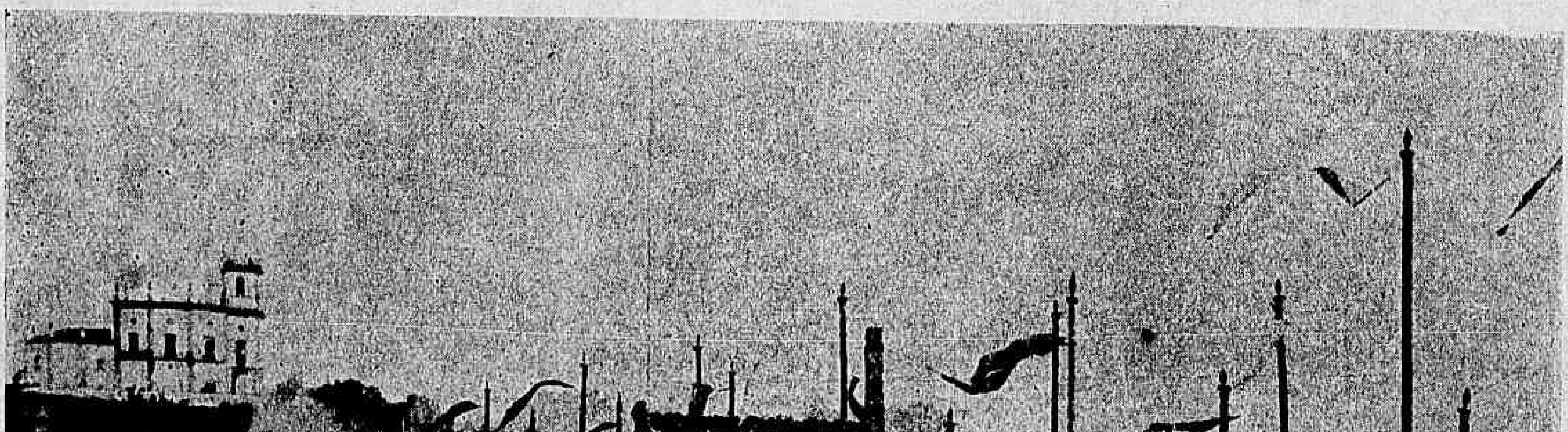
Entravam neste resgate 10 estrangeiros, a saber: 5 castelhanos, 3 hollandezes, um genovez e um mantuano.

— Vou expôr a questão com clareza dizia um advogado.

— Abre o olho, diz um amigo ao cliente, o doutor vai embrulhar-te.

— O que é milagre?

— Milagre é duas moças fallarem durante cinco minutos sem tratarem de modas ou de namoros.



Vista geral do palanque de onde o sr. presidente da Republica assistio á missa campal no dia 13 de Maio

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 4 de Maio de 1901.

Casou-se, ha poucos dias, nesta cidade, uma gentil menina, filha do director de importante companhia de navegação.

Tanto a noiva como o noivo pertencem a familias muito bem cotadas no mundo das finanças, e era naturalissimo que a *corbeille* fosse luxuosa e rica, não faltando presentes de raro bom gosto.

Entre todos esses presentes, porém, chamou a attenção das mais elegantes parisienses o mimo enviado do Brasil por um tio da noiva, engenheiro, que ha annos reside no Ceará.

Constou de uma duzia de camisas de cambraia de linho, abertas a rendas umas, bordadas a tranças outras e algumas tambem enfeitadas com labyrinthos.

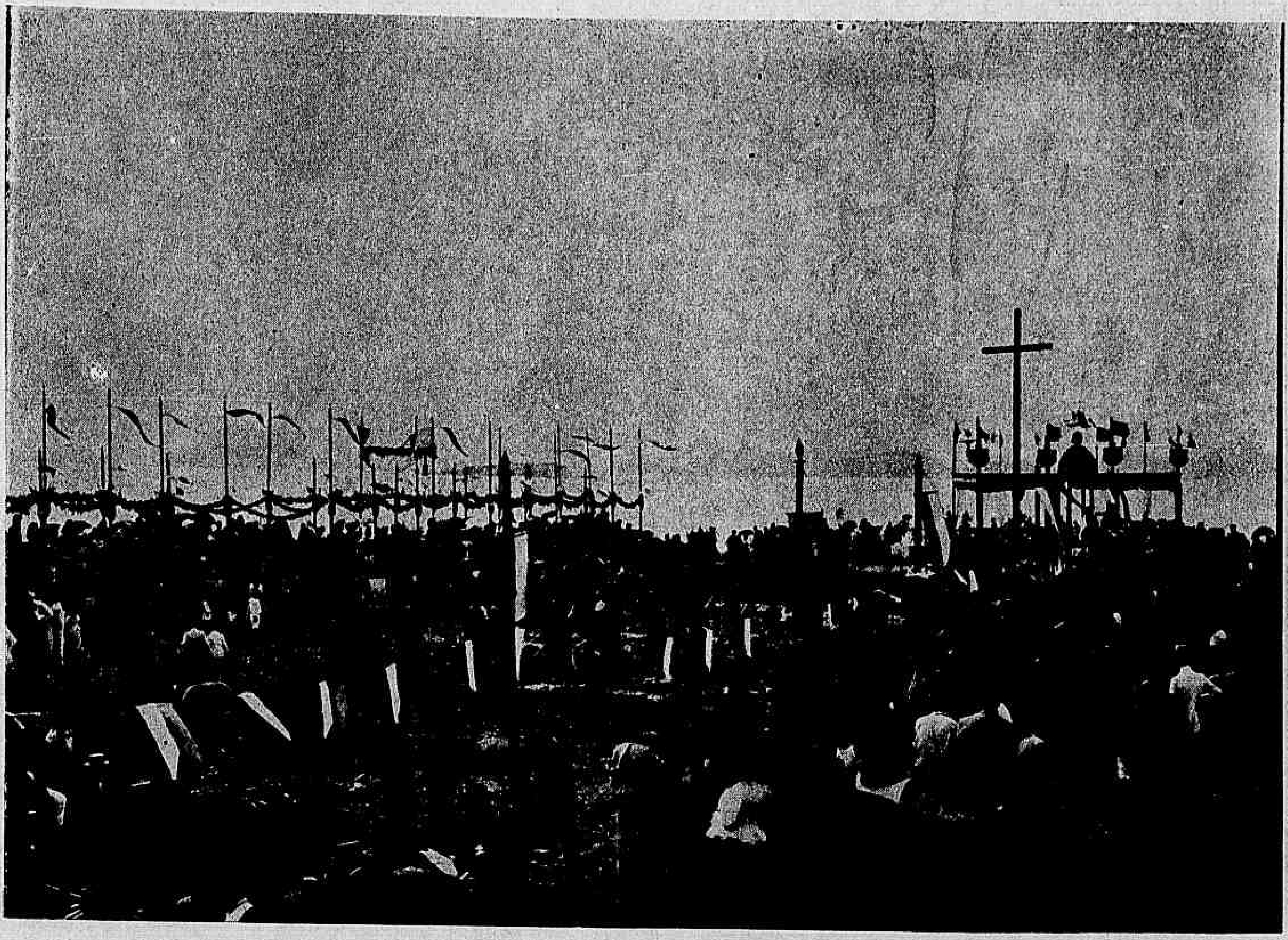
Mesmo para os que já conhecem esse genero de trabalho brasileiro, a sua rara perfeição deveria causar pasmo e admiração.

Imaginem agora, aquelles que nunca tiveram occasião de apreciar a belleza de nossas rendas e bordados, que enthusiasmo não deviam experimentar diante de tão preciosas maravilhas, muito principalmente quando lhe foi explicado o modo primitivo por que aquillo foi feito, sem auxilio de machinas, nem outros apparatos da alta industria.

Não devo fechar esta noticia sem dizer que o enxoval de vestido de bailes, theatros e *soirées* de ceremonia consta de vinte e quatro *toilettes*, das quaes nada menos de seis são de velludo.

Decididamente é o tecido da moda.

Colinette.



A chegada das irmandades ao altar em que foi celebrada a missa campal no dia 13 de Maio

Juiz: — Que motivo levou-o a roubar escalando a janella da casa?

Réu: — Eu lhe digo Sr. juiz; é que a porta estava fechada...

CURIOSIDADES

O Banco da Inglaterra destróe todas as semanas 350.000 notas em substituição de outras novas e limpas. E' dedicada uma noite de cada semana para essa dispendiosa fogueira.

— O imperador da China nunca anda a pé, nem monta a cavallo, nem se dedica á natacção. Quando sae a passeio é transportado num palanquim, a cujo serviço vão 32 criados. Antes de sahir é espalhada areia amarella sobre as ruas por onde tem de passar e ninguem póde atravessa-las, sob pena de morte sem que a sua passagem se tenha effectuado.

— Na Russia existe um remedio muito curioso para a insomnia: consiste em fazer dormir um cão no quarto ou na cama do doente.

— Os cogumellos contêm 90 °/o de agua; mas os dez restante são extremamente nutritivos.

— No Jardim Zoologico de Londres ha tres elephantes que ganham mais de trinta contos de réis por anno passeando os frequentadores do estabelecimento.

— Na construcção de um piano entram 48 materias diversas, procedentes de 10 origens diversas.

— Um homem de sciencia affirma que a agua chimicamente pura é um veneno para o estomago.

— As plantas que receberam algum golpe ou que foram feridas, ficam em estado febril, subindo a sua temperatura de maneira muito consideravel.

— Apenas uma terça parte da população da terra faz uso do pão, como alimento ordinario.

— No cachimbo em que o Shah da Persia fuma cabem 500 grammas de tabaco.

— Os siamezes têm grande superstição contra os numeros pares. O numero dos quartos em uma casa, o das portas e janellas e até de degráos é sempre impar.

— Excede de 20.000 o numero de operarios que trabalham nas officinas de Krupp, em Essen.

— Um dos rios mais extraordinarios do mundo existe na Africa Oriental. Corre na direcção do mar, mas não o alcança, pois, ao chegar a poucas milhas de distancia, torce-se bruscamente e interna-se no deserto, onde desapparece debaixo da terra.

Y. Z.

O revmo. padre Colonna celebrando a missa campal no dia 13 de Maio

— Venho abusar da tua bondade mais uma vez. Empresta-me cinco mil réis.

— Não.

— Dous mil réis ?

— Não.

— Dez tostões ?

— Toma lá um nickel.

— Um nickel! *(com explosões de dignidade).* Fique sabendo meu caro senhor, que eu posso ser um caloteiro, mas não sou um mendigo.

UM MADRIGAL

O Vasconcellos, mais conhecido na sua róda pelo *Pisa-Mansinho* conheceu que era chegado o momento de dirigir um galanteio á gentil dama com quem havia dançado aquella valsa.

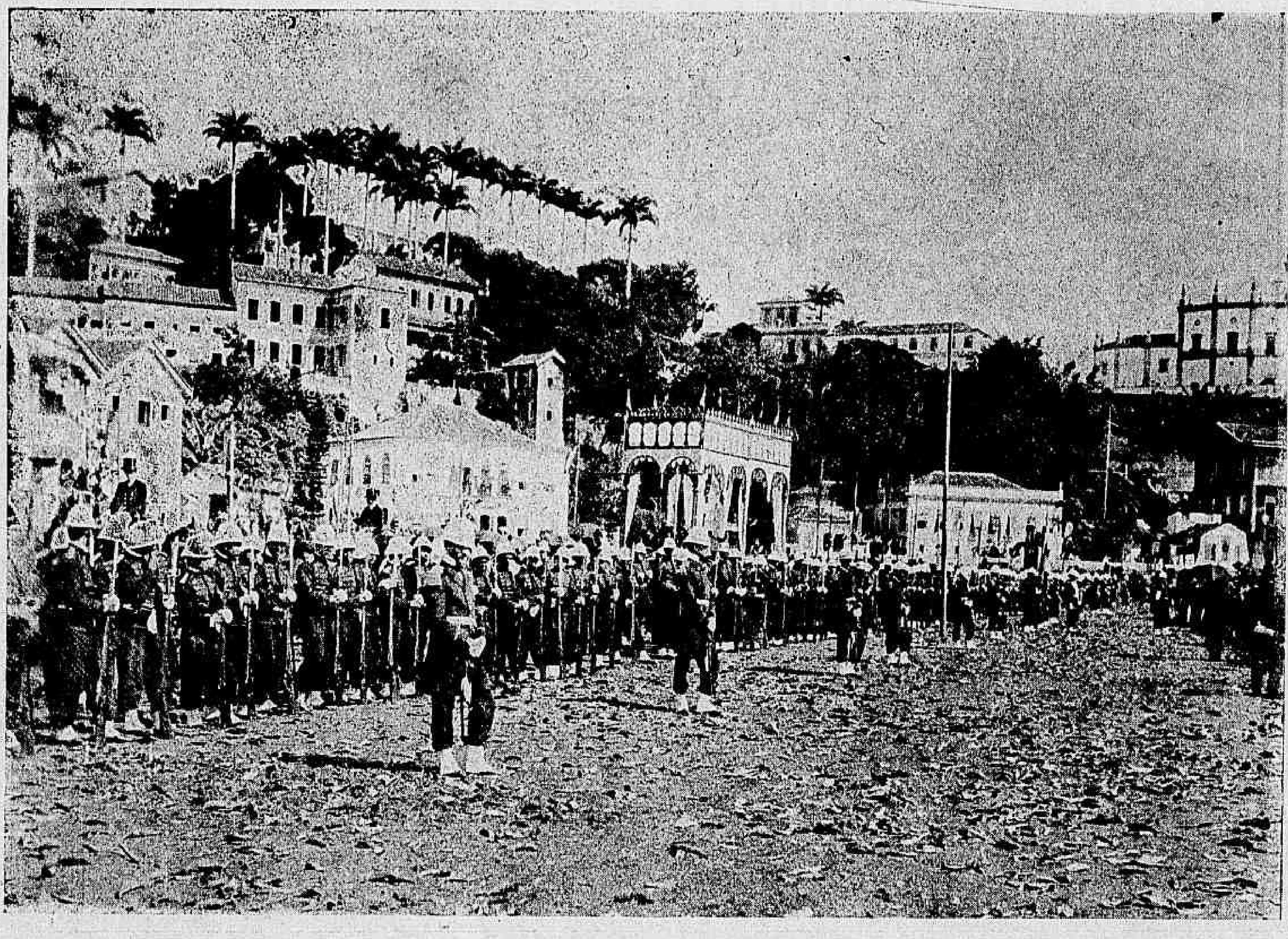
Todos os socios do club lhe affirmaram que isso era uma coisa necessaria; e elle que naquella noite assumira o cargo de seu presidente precisava mostrar que não era só pelo lado financeiro que essa escolha se justificava, mas tambem ainda pelos dotes de espirito e intelligencia que o illustravam.

E pensou seriamente alguns instantes.

Depois, muito contente de si, pela excellente lembrança que tivera disse entre dous sorrisos e curvando se todo:

— Fiz hoje dous bellos negocios! comprei um fardo de chitas avariadas e tive o prazer de dançar com V. Ex. Um par de pechinchas !

Felp.



O corpo de infanteria de marinha formado na praia do Russel, durante a missa campal no dia 13 de Maio

OS ENFEITIÇADOS EM ESTATUA

Este costume tão culpavel quanto absurdo, cujos vestigios vão encontrar-se nos seculos do paganismo, teve muita voga em certos paizes, e principalmente na França, nos seculos da ignorancia e barbaridade. Quando alguem tinha um inimigo a quem desejava dar morte, sem nisso correr algum perigo, enfeitiçava-o em estatua.

Eis como isto se fazia:

Preparava se uma figura de cêra or de barro, o mais parecida possivel com a pessoa que se desejava ver morta. Esta figura era baptisada com o mesmo nome da pessoa que representava; vestiam-na depois com fatos inteiramente eguaes aos que usava essa pessoa, e empregavam emfim todos os meios que pudessem tornar a semelhança perfeita.

Preparada de tal arte a estatua, os astrologos proferiam contra ella diversas conjurações. Depois que todo o ceremonial prescripto era pontualmenteobservado, ficava-se convencido de que a pessoa enfeitiçada devia sentir em seu corpo todos os tratamentos que se fizessem á sua estatua.

Se a esta quebravam uma perna, se lhe arrancavam um olho, se lhe atravessavam o coração, o enfeitiçado de força ficaria coxo, cego ou morto. Com tal facilidade de saciar sua vingança, aquelles que em si nutriam odios violentos compraziam-se em atormentar seus inimigos; faziam-nos morrer lentamente entre os mais agudos padecimentos que póde a crueldade inventar.

Era, todavia, preciso que nisto se procedesse com a maior circumspecção, occultando a estatua a todas as vistas estranhas, porque a legislação do tempo punia todos os actos criminossos executados sobre a estatua como se na propria pessoa fossem empregados; o feiticeiro, convencido de haver dado golpes de morte em uma figura, era sentenciado ao fogo, como se morte realmente se seguisse ao enfeitiçado.

O facto de ver por vezes apparecer viva a pessoa a quem se havia matado enfeitiçada, deveria, ainda na falta da razão, demonstrar evidentemente o absurdo desta pratica detestavel; mas tal é a segueira da superstição e da ignorancia, que ella se manteve longo tempo, a despeito de quantos esforços fizeram homens illustrados para a extirpar.

Ainda nos fins do XVI seculo havia uma fé inabalavel nestes feitiços, e empregavam-nos tanto para cevar odios particulares como os das facções politicas; enfeitiçavam-se reis, principes, chefes de partidos. Henrique III, sobretudo, foi enfeitiçado com furor; não havia um zeloso partidista da liga que não tivesse em casa a imagem deste principe para a cóbrir de opprobrios e de golpes.

Estes homens fanaticos criam tão cegamente no poder de seus sortilegios, que um historiador, comquanto homem de lettras, não duvidou escrever que tão efficazes eram os feitiços que á imagem do rei se faziam, que a olhos vistos elle ia de dia em dia consumindo-se e definhando, e a final morreria ainda quando o punhal do assassino lhe não cortára o fio da vida.

Esta mesma crença barbara e absurda se encontra entre algumas tribus selvagens do norte da America.

Nos mattos do Canadá, os indios, para darem morte ao inimigo que não podem alcançar, fazem uma figura de madeira e cravam-lhe o seu punhal no coração. E tão infallivel lhes parece este encanto, que antes de enprehenderem suas grandes caçadas, esculpem na cortiça das arvores varias figuras dos animaes que desejam matar, e fazem-lhes feridas em que expremem o succo de hervas venenosas.

Tambem alli a experiencia nada póde contra o prejuizo.

No collegio:

— Menino, V. o que quer ser, um burro grande ou um grande burro?

— Eu quero ser do tamanho do Sr. mestre.

— De onde vêm esses peixinhos vermelhos que tens no tanque?

— Ora! de onde hão de vir! Do mar Vermelho.

REMEDIO URGENTE

O Dr. Machado era um medico distinctissimo.

Tinha, porém, um deffeito, se porventura como deffeito isso possa ser classificado.

Não gostava que o incommodassem de noite, quando estava no primeiro somno que para elle principiava sempre ás dez da noite para terminar ás nove da manhã.

Imaginem, pois, com que desapontamento elle ouviu os berros da visinha Margarida, uma bojuda quitandeira, que entrára inopinadamente pela casa a dentro, indo até á alcova onde o medico dormia.

— Acuda, dr.! acuda! Meu marido enganou-se na garrafa do remedio e bebeu um calix de tinta de escrever.

— Pois que coma agora uma folha de papel mata-borrão e fique certo de que não corre perigo, disse o medico, adormecendo de novo.

Praff.

Dialogo entre duas viuvas:

— De que morreu teu marido?

— Por causa da gotta.

— Quasi o mesmo de que morreu o meu.

— Então porque foi o teu?

— Por causa da *pinga*.

— O acolhimento é o thermometro indicador do grau de fortuna.

— Então desce abaixo de zero quando o individuo não tem vintem.

A apotheose do episodio allegorico á lei aurea, que abolio a escravidão no Brasil, representado pela primeira vez no theatro Lucinda, no dia 13 de Maio. (Photographias da *Revista da Semana*).

OS THEATROS

Foi bastante animada para os theatros a semana que findou.

Quasi todas as nossas casas de divertimentos tiveram os seus dias de animação e de enthusiasmo, acolhendo uma multidão de espectadores, avidos de novidades.

O Apollo depois de sua passagem triumphal pela *Zazá* deu-nos a primeira da *Coraly* & C. que bem justificou o enorme sucesso alcançado em Paris, quer pelas ligeiras escabrosidades que encerra, quer pela urdidura de sua intriga, cheia de situações de um comico irresistivel.

Em um de seus papeis estreou, nesta temporada, o provecto actor Mattos, que, pelos applausos alcançados, teve mais uma prova do quanto é estimado pela platéa fluminense.

O Recreio, com pequenas intermittencias, foi-nos apresentando o seu apreciado repertorio, bafejado pelos successos da archi-graciosa Pepa; o Lucinda, onde trabalha a bem organisada companhia dirigida pelo actor Ferreira de Souza deu-nos *Os tres cotós*, uma comedia capaz de fazer rir as pedras; o Sant'Anna abrio tambem as suas portas para um espectaculo em homenagem á colonia italiana e o S. Pedro vae sustentando garbosamente a sua exposição de vistas cineographicas, depois de ter posto ponto final nos concertos do maestro Carlos de Mesquita.

Ao *Moulin Rouge*, Jardim da Guarda Velha, Parque Fluminense, *Folies Bergères*, e mais *music-halls* já existentes vem agora juntar-se o Cassino Nacional que promette *troupes* sempre variadas e curiosissimas attracções.

Se, pois, não se póde dizer que navega em mar de prosperidade o theatro fluminense, não ha negar que as emprezas esforçam-se em attrahir o publico, sendo os seus trabalhos mais ou menos recompensados.

Esperam-se ainda algumas companhias estrangeiras das quaes a primeira a chegar deve ser a do Souza Bastos, da qual é primeiro astro a talentosa e gentilissima Palmyra, que a nossa platéa tanto tem sempre sabido distinguir.

P.

S. ex. revma. o sr. bispo de Olinda galgando a escadaria da egreja de N. S. da Gloria do Outeiro, de cuja irmandade foi despedir-se a 16 do corrente

S. ex. revma. o sr. bispo de Olinda celebrando a missa de despedida no altar mór da egreja de N. S. da Gloria do Outeiro, em 16 do corrente

S. ex. revma. o sr. bispo de Olinda e a irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro, em frente á porta principal da egreja do mesmo nome, no dia 16 do corrente

VIRTUOSE

Logo que acabou a primeira quadrilha, d. Quiteria, acercando-se da dona da casa, disse-lhe ao ouvido, confidencialmente:

— Peça á Fifina para tocar alguma coisa... Vai ver que prodigio.

A boa senhora bem conheceu que aquillo ia ser uma estopada.

Seus convidados preferiam de certo dansar a ouvir piano, por mais bem tocado que fosse.

Porém, como resistir decentemente áquella insinuação?

E, procurando fazer cara alegre, dirigio-se logo á moça:

— Então, d. Josephina! não nos quer dar o prazer de ouvil-a?

— E' impossivel! Meu mestre não quer que eu toque nada sem musica...

A matrona guardou no peito um suspiro de allivio.

Mas, do outro lado da sala, levantou-se immediatamente o Sr. Guimarães, pae do prodigio e marido de d. Quiteria, o qual, tirando do bolço da sobrecazaca um immenso embrulho que não se póde comprehender como ali estivesse escondido, e disse em tom de um homem experto:

— Eu tive a excellente lembrança de trazer as musicas.

Que remedio havia senão supportar o martyrio.

E aquillo durou uma hora e trinta minutos porque d. Josephina foi enfiando um *morceau* sobre outro, com grande desespero de todas as pessoas presentes.

Quando ella se levantou do piano dirigiram-lhe os comprimentos do estylo.

E, então, o Barbosa, todo serio e grave, dirigindo-se á moça, perguntou curioso:

— V. Ex. gosta mesmo muito de piano?

— Oh! muito!

— E então porque não aprende a tocar?

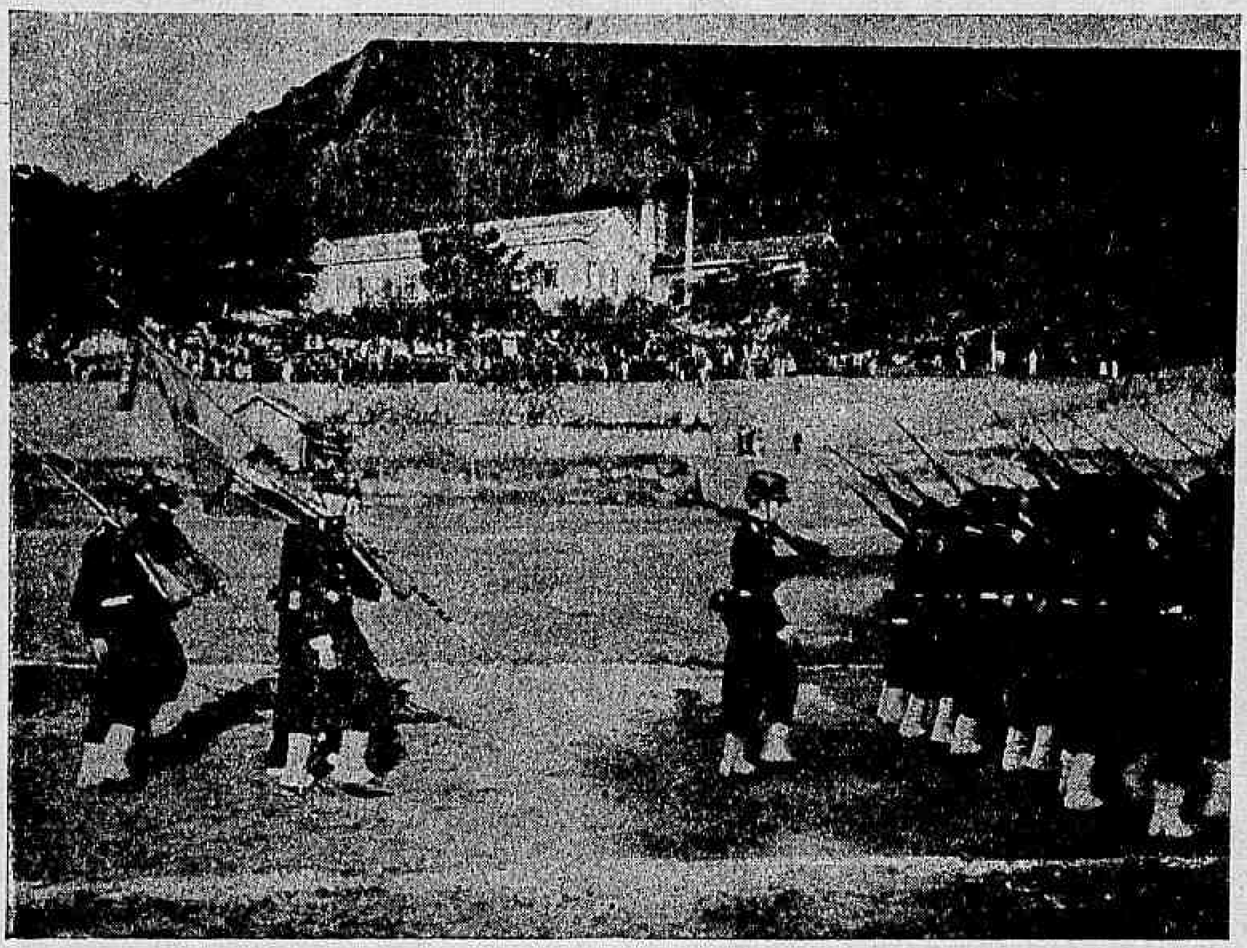
Perresos.

— Afinal Deus fez muito bem em pôr a morte no fim da vida.

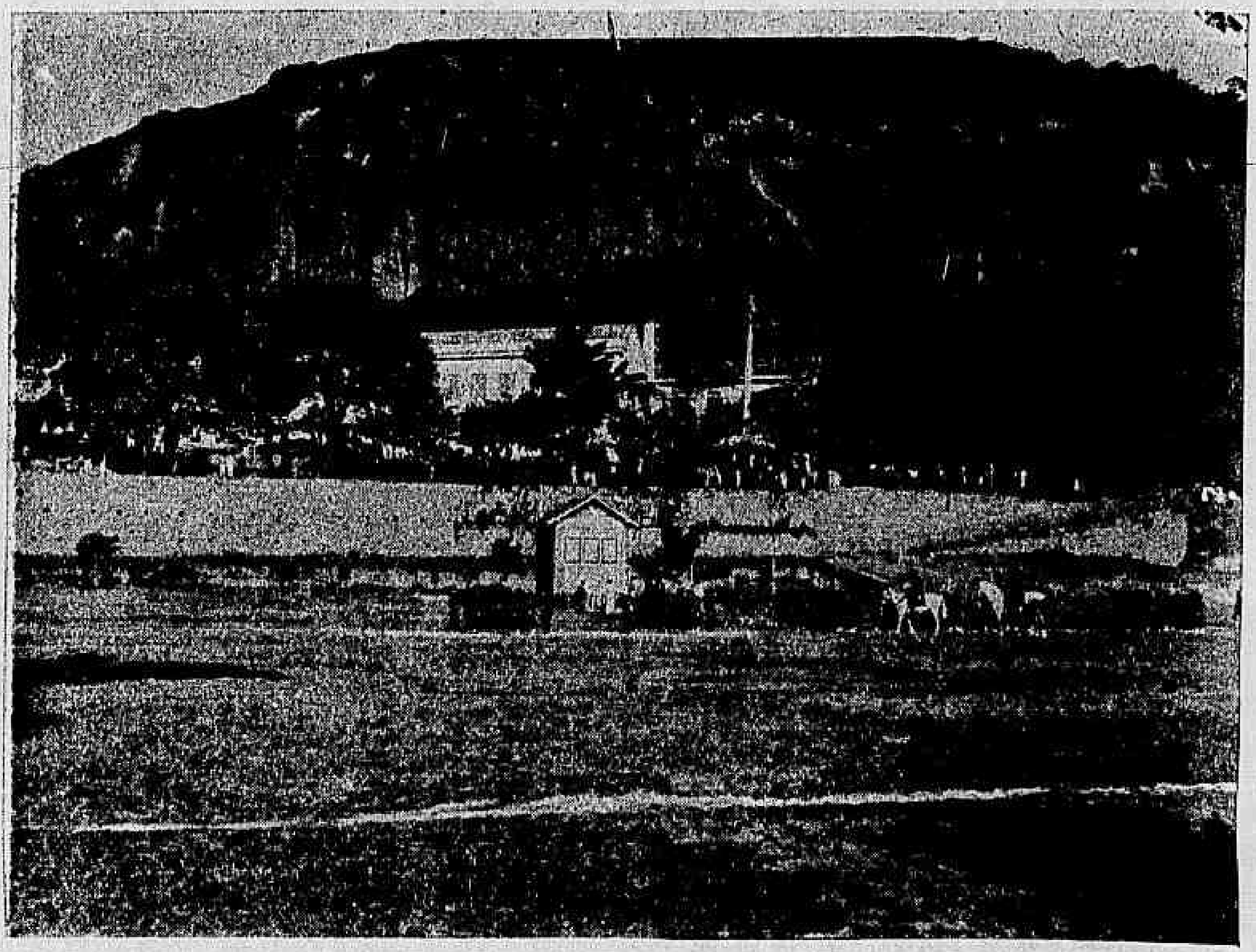
— Hom' essa!

— Sim, senhor, porque assim dá tempo á gente para se preparar.

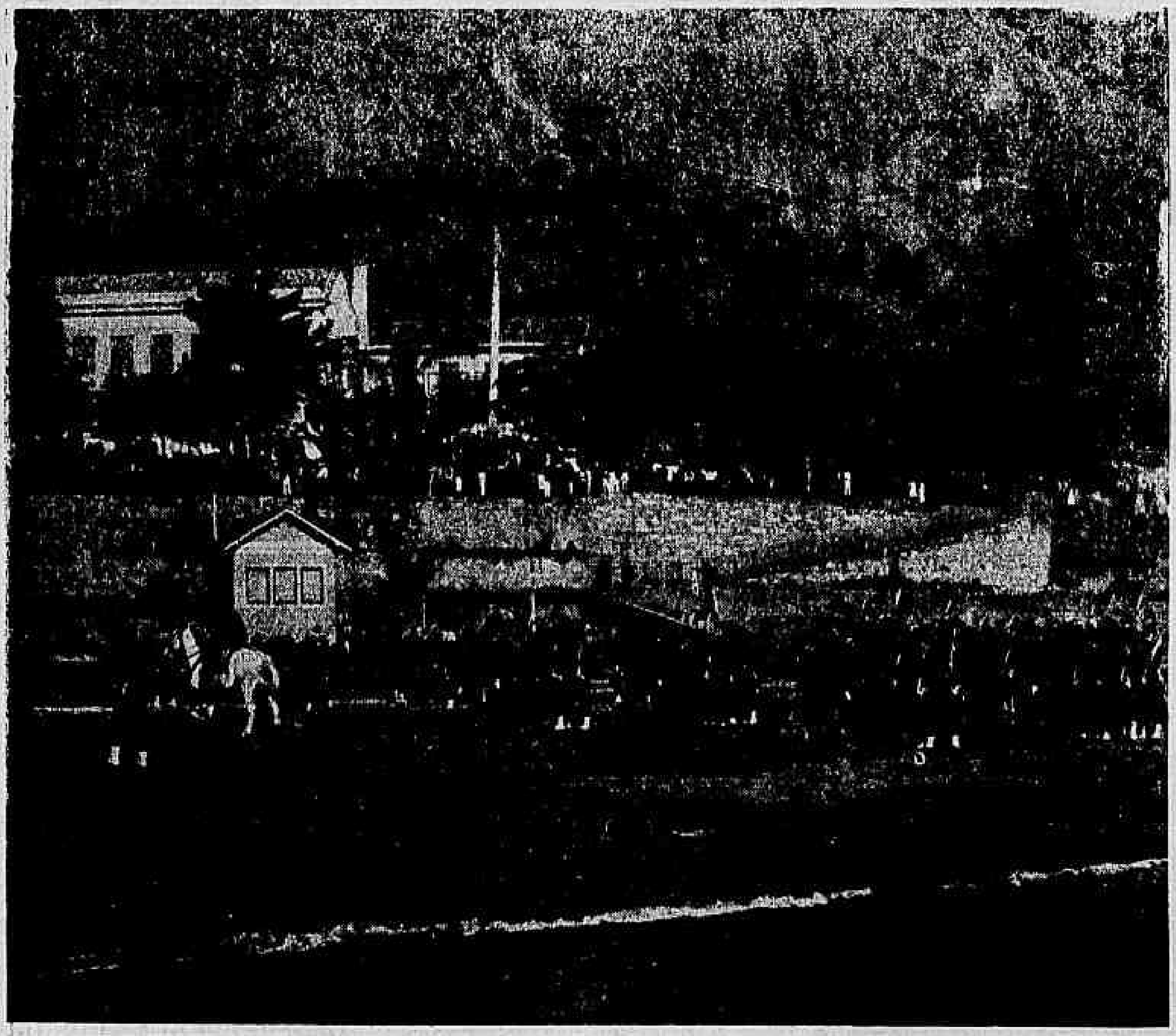
A DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS NO COLLEGIO MILITAR



O batalhão de infanteria de alumnos do Collegio Militar, em marcha, em columnas de secções, para a direita, por occasião da festa de distribuição de premios, naquelle collegio, a 17 do corrente



O batalhão de infanteria de alumnos do Collegio Militar fazendo alto, em columnas de secções, ao lado do edificio daquelle collegio, por occasião da festa de distribuição de premios no dia 17 do corrente



O batalhão de infanteria de alumnos do Collegio Militar desfilando em continencia ao sr. presidente da Republica por occasião da festa de distribuição de premios, naquelle collegio, a 17 do corrente

AS LENDAS DAS CASAS REINANTES

Todas as casas reinantes têm lendas em que infallivelmente figuram duendes que annunciam desgraças.

Os Hohenzollern contam com uma dama branca que apparece na vespera da morte de cada um dos membros de sua casa.

Na Inglaterra a dama em vez de ser branca é negra.

Esse phantasma apparece em Windsor e ha quem sustente que é a propria sombra da rainha Isabel, filha de Henrique VIII.

Ha approximadamente quatro annos que a dama negra appareceu em Windsor a um official de serviço. A princesa Beatriz que o soube mudou de habitação.

Pouco tempo depois arrebentava a guerra do Transvaal.

Em 1895 tornou-se a ver a dama negra; era o prenuncio da morte da rainha Victoria.

O mez de Janeiro tem sido sempre funesto para a familia reinante da Inglaterra.

O avô da rainha Victoria, Jorge III, morreu em Janeiro de 1820; seu pai, o duque de Kent, falleceu no mesmo mez e no mesmo anno; seu tio Frederico, duque de York, em Janeiro de 1827; sua tia Isabel de Landgravine de Hesse-Hambourg em Janeiro de 1840; seu neto, o duque de Clarence, em Janeiro de 1892 e finalmente o seu filho politico, o principe de Battemberg, esposo da princesa Beatriz, em Janeiro de 1896.

A rainha Victoria morreu em 22 de Janeiro de 1901.

Não foi somente essa soberana que morreu nesse mez: Henrique VIII morreu em Janeiro de 1548 e Carlos I foi executado em Janeiro.

De todos os soberanos que reinam na Europa dois somente contam edade mais avançada que a da rainha Victoria; um é Leão XIII, que nasceu em 1810 e o outro Christiano IX da Dinamarca, que nasceu em 1818.

Nenhum monarcha inglez reinou durante mais tempo que a rainha Victoria; os que tiveram reinado mais longo foram Henrique II, que reinou 56 annos e Jorge III, que conservou-se no throno durante 60 annos.

A rainha Victoria não era supersticiosa e nunca se atemorisou com taes prognosticos. A miudo a rainha ralhava a sua neta Beatriz por ser mui dada a consultar os feiticeiros.

Uma vez cedendo a seus rogos a rainha consentiu em escutar uma pythoniza e offereceu para exame a sua mão.

Esse facto occorreu em 1895. A pythoniza disse á rainha: 1º No ultimo anno do seculo a Inglaterra se verá envolta em uma guerra sangrenta; 2º o successor do ducado de Saxe-Coburgo não será em linha recta; 3º o dia em que a influenza a atacar S. M. será fraca para supportal-a e nunca mais tornará a ter perfeita saude.

Os primeiros prognosticos cumpriram-se exactamente.

ESTUDO DE CABEÇA

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes :

Da charada novissima, *Maracá*; da charada em paragoge, *Pará — Paraty*; e da charada cigana, *Pará — Paraná — Paranaguá*.

Juracy, Vandorf, Consuelo, Pandorga, Flora, Glorinha e Rocambole solveram todos esses problemas.

Toutinegra, Manilha, D. Cesar, Grandhomem e Pamonha 1º os dous primeiros; Ossuan, Aviarás, Telleitemo e Jesmond os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NOVISSIMA *(Vandorf)*

3—2—Toda a mulher escura põe arbusto na cabeça.

CHARADA EM ECHO *(Pamonha)*

2—E' planta medicinal ou planta leguminosa.

CHARADA JOSEPHINICA *(Aviarás)*

SS—Com uma moeda poloneza comprei uva branca.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 38

Porque têm fome.

PROBLEMA N. 39

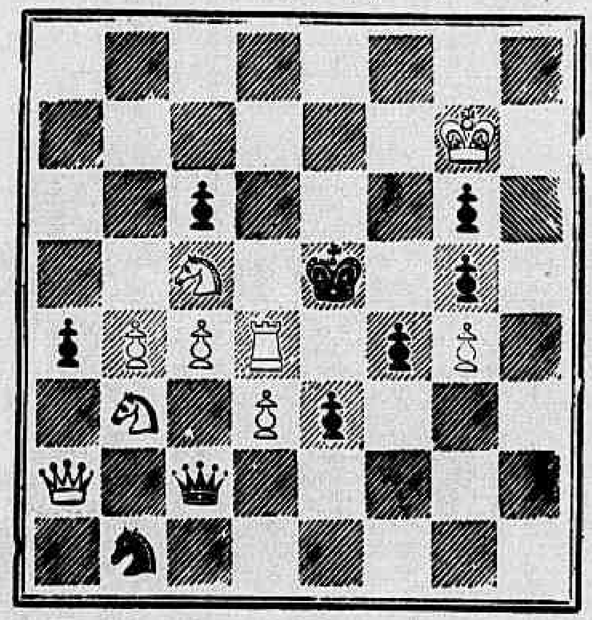
Porque devem ser engraçados os empregados dos telegraphos?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 51 — J. BERGER.

Pretas (9)



Brancas (9) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 49

1 C 6 B R — P 5 D
2 D 6 T D! etc

a

1 —— — R 3 D
2 D 7 R (x) etc

b

1 —— — Qualquer outra
2 B 4 R (x) etc

Solução recebida dos Srs. Eug. Agostini, Lafs, Theo, Silvano, A de Oliveira, Alffer e Salvio. Do nº 48: Augusto Loup.

Partida brilhante — Gambito Kieseritzky.

Brancas (Ph. Randolph.) — Pretas (Charles Vesin.)

Brancas	Pretas	Brancas	Pretas
1 P 4 R	P 4 R	15 P 5 R	P × P
2 P 4 B R	P × P	16 B × P	T 2 T
3 C 3 B R	P 4 C R	17 C 4 R	B 2 C
4 P 4 T R	P 5 C	18 C 5 C	B × B
5 C 5 R	P 4 T R	19 D 4 R	T 2 C
6 B 4 B	C 3 T R	20 T × B	T × T
7 P 4 D	P 3 D	21 C × T	R × C
8 C × P B	C × C	22 D 7 T (x)	R 1 R
9 B × C (x)	R × B	23 D 8 C (x)	R 2 R
10 B × P	B 3 T	24 D 6 R (x)	R 1 B
11 Roque	R 2 C	25 T 1 B R (x)	R 2 C
12 C 3 B	B 3 R	As brancas dão mate em 3 lances.	
13 P 5 D	B 2 B		
14 D 4 D (x)	R 1 C		

Com referencia ás *quinielas* de partidas de xadrez, de que nos occupamos no numero de 12 do corrente, e cuja creação attribuimos a Lafs, pede-nos esse distincto correspondente, a declaração de que a idéa daquelle novo systema de torneio, foi-lhe ha tempos suggerida pelo Sr. Luiz Augusto Cardoso Braga, quando ainda existia o Club de Xadrez.

Si assim é, seja dado o seu a seu dono.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

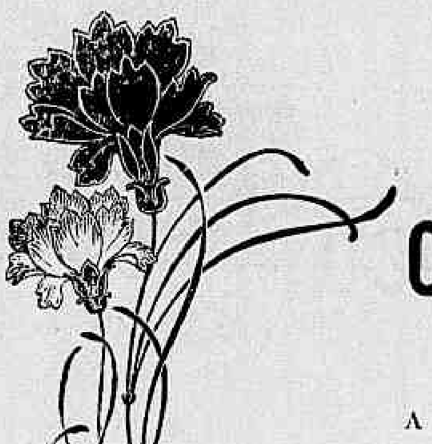
Contra o fogo a bordo. — Quando se embarca nos porões de um navio materias com um principio de humidade, é muito facil produzir-se um incendio ou pela compressão ou pela rarefacção do ar.

Um engenheiro maritimo, preconisa contra os incendios dois remedios que podem ser empregados simultaneamente. O primeiro consiste em collocar entre o carregamento tubos verticaes de metal em communicação com o convez e pelos quaes deve-se fazer descer, de tempos em tempos, um thermometro afim de se reconhecer o calor dos porões.

O segundo, que completa o precedente, consiste em alojar no porão uma tonelada de cal ordinaria, communicando com o convez por um pequeno cano de chumbo.

Desde que um incendio se declare, despeja-se no cano um acido violento como o sulfurico ou chlorhydrico, o que produz no porão um desembaraço de acido carbonico intenso que paralysa o fogo.

Perguntar-se-á, neste caso, se não seria mais simples empregar a agua do mar, que não falta, para extinguir o fogo ou inundar o carregamento. Esses processos dariam máos resultados porque a agua, empregada com vantagem para a extincção de incendios ao ar livre produziria, ao contacto com uma fornalha importante no interior de um porão, um grande desenvolvimento de vapor que ou faria saltar o convez ou encheria completamente de vapor o navio.



(39)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

Multidão compacta estava agglomerada nas immediações do Palacio da Justiça. As ruas visinhas estavam cheias de curiosos; apenas se conseguia conservar aos transeuntes e carros estreita passagem, empregando todos os recursos de que dispõe a policia de Paris. O pateo, a grande escadaria, a sala de espera apresentavam o aspecto particular dos dias em que o tribunal promette ultrapassar o subido interesse de um drama de grande effeito.

O presidente, durante quinze dias, fôra assaltado de pedidos de cartões para entrada.

Contava-se com a presença de grande numero de notabilidades da melhor sociedade parisiense.

Um embaixador estrangeiro mandára guardar uma cadeira; o ministro da justiça communicára que compareceria, os bedeis acabavam de dobrar as filas de assentos collocados atraz do tribunal e reservadas de ordinario a personagens importantes.

O gabinete dos advogados nunca tinha contado tantos advogados avidos de ouvir os debates de uma causa palpitante. Mais de uma fraude se commettia; mais de um moço pedia subrepticiamente emprestada a toga de um amigo para metter-se nos bancos dos advogados.

As pessoas munidas de cartões encarnados erguiam-nos, bem em evidencia, e de boa vontade os teriam pregado nas cazas da sobrecasaca ou no chapéo, como se fossem para um *steeple chase*.

Effectivamente, havia oito dias, que todos andavam á caça de bilhetes. Além dos previlegiados, munidos de cartões, uma turba ruidosa, enfileirava-se em cauda enorme, que começando na pesada porta da sala de audiencia, continuava até o pateo; operarios, mulheres do povo, pequenos capitalistas, meninos pallidos e doentios se empurravam, atropellavam, ou interrogavam-se sobre a familia Pomereul, a natureza do crime, a pouca probabilidade de absolvição do réo.

Uns vinte fundidores e cinzeladores da fabrica de Charenton tinham vindo para dar uma ultima prova de interesse e lembrança á familia de seu antigo patrão. Nenhum delles sympathisava com Xavier. Sabiam-no aspero, orgulhoso, ocioso; apenas o tinham visto; mas Antonino Pomereul, nome que circulava em todas as boccas, Sulpicio e Sabina guardavam direitos ao affecto e gratidão de todos.

Desde que o povo soube que este grupo de operarios conhecia a victima e os filhos, cercaram-nos, multiplicando as perguntas relativas ao crime e ás suas tristes probabilidades.

— Acreditam, perguntou uma mulher, que Mlle. Pomereul assista á audiencia?

— E' um anjo, e ha de comparecer, embora morra de vergonha, respondeu Blanc-Cadet.

— E o padre Sulpicio?

— Esse, é diverso; não comparecerá.

— Então elle repelle o irmão?

— Não soube, então o que se passou? perguntou Blanc-Cadet.

— O que foi!

— Uma cousa terrivel, respondeu Blanc-Cadet, e que diz respeito ao grande acontecimento. O Sr. Sulpicio foi victima de uma tentativa de assassinato.

— Quem? Elle! repetiram muitas vozes.

— Os jornaes callaram-se sobre isso, porque o padre Sulpicio, por piedade do miseravel aggressor, recusou denuncial-o. Sabe-se, porém, que á meia noite, approximadamente, trouxeram em um carro o Sr. Sulpicio desmaiado e com a cabeça quebrada. Um transeunte achára-o sobre o passeio. Sei muito bem que o parapeito do caes tinha signaes de sangue, e que póde dizer-se que o Sr. Sulpicio ferio-se ao cahir; mas quanto a mim não se trata de um accidente. Interrogaram o padre, logo que abrio os olhos; mas limitou-se a responder, que tinha cahido. Depois um attaque cerebral apoderou-se delle, e desde então divagou como um pobre louco; guarda-se um silencio ainda peior do que a sua doudice.

— A desgraça entrou naquella familia! disse um velho.

— E é Mlle. Sabina que carrega o maior peso;... Vellou seu irmão todas as noites, á excepção de duas. Foi o antigo secretario do Sr. Pomereul que substituio-a. Este rapaz, que eu julgava egoista, tem-se mostrado bem dedicado depois da morte de nosso patrão. E' verdade que, ao despedil-o, gratificaram-n'o com seis mezes de ordenado; mas isso não impediria que muitos rapazes, no logar de Marcos Mauduit, pouco se importassem de vir saber noticias do Sr. Sulpicio.

(Continúa).

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 25 DE MAIO DE 1901

ÁS 3 HORAS DA TARDE

44 — 31ª

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

Baptisado do Luiz, filho do dr. Candido Mendes, redactor gerente do «Jornal do Brasil» e da «Revista da Semana»
Sahida do prestito da egreja matriz de N. S. da Gloria.

Modas da Semana — Ultimos figurinos

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — A COMMEMORAÇÃO DE 13 DE MAIO. Em commemoração da gloriosa data da redempção dos captivos, realisaram-se a 13 do corrente nesta capital diversos festejos a que não faltaram a concurrencia popular.

Pela manhã houve missa campal, da qual foi celebrante o revmo. padre Colonna, na praia do Russel, onde á noite foram tambem queimados varios fogos de artificios.

Durante o dia houve grande parada na praça da Acclamação formando diversos corpos sob o commando geral do sr. general Argollo.

A' noite no Lucinda foi representado um episodio, de Assis Pacheco, allegorico á lei aurea, que abolio a escravidão no Brasil.

A *Revista da Semana* tirou durante aquelles festejos as photographias que publicamos neste numero sobre a missa campal e a parada, bem como a bella apotheose do episodio de Assis Pacheco, em que o escravo, sentindo cahir-lhe a grilheta dos pulsos, na presença da Lei Aurea, diz á Patria:

«Patria! Agrilheta já meu pulso não aperta!» E a Patria responde

«Não eras tu o escravo!... E' a mim que se liberta!...»

A FESTA DO COLLEGIO MILITAR. No dia 17 do corrente realisou-se brilhantissima festa no acreditado Collegio Militar, instituição de ensino que tem dado optimos resultados, para distribuição de premios aos alumnos que concluiram o curso no anno passado.

A essa festa, em que reinou sempre a nota do mais franco enthusiasmo compareceram o sr. presidente da Republica, ministro da guerra, diversos generaes, muitas familias e grande numero de pessoas gradas.

As gravuras que publicamos com o titulo acima foram tiradas pelo reporter photographico da *Revista da Semana* durante essa festa.

O SR. BISPO DE OLINDA. Logo depois de sua sagração s. ex. revma. o sr. bispo de Olinda iniciou as suas visitas de despedida não somente a algumas pessoas de intima amisade como tambem aos templos em que antes officiara e onde fora ouvida mais de uma vez a sua palavra de eminente orador sagrado.

Uma de suas ultimas visitas de despedida foi a que em 16 do corrente fez á irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro em cuja egreja officiou naquelle dia.

Por occasião dessa visita o nosso photographo tirou varias photographias que reproduzimos neste numero.

Por occasião da partida de s. ex. revma. o nosso reporter tirou tambem algumas photographias que infelizmente não puderam ser aproveitadas devido á chuva daquelle dia.

ACTOR MATTOS. Publicamos hoje o retrato do estimado actor Mattos em vista do successo por elle obtido em sua estréa no theatro Apollo, no dia 21 do corrente, na *Coraly & C.*

Num tribunal:
— O réu é catholico?
— Não, senhor.
— E' protestante?
— Não, senhor.
— O que é então?
— Sou musico.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

No tribunal correccional:

O juiz. — Que vergonha! Um velho como o senhor accusado de roubo.

O réu. — Perdão, Sr. juiz, mas comecei quando era rapaz.

— Bom magistrado... dizia um sujeito.

— Qual! é um ingrato! Eu tenho-lhe feito immensos favores e elle nunca me fez nada, nem mesmo justiça.

— Que faz quem parte dum máu principio?

— Embarca sem mantimentos no chaveco da asneira.

Baptisado do Luiz, filho do Dr. Candido Mendes, redactor gerente do «Jornal do Brasil» e da «Revista da Semana»
S. ex. revma. o sr. bispo de Olinda ao retirar-se da casa do dr. Candido Mendes